

Estudo Panorâmico da Bíblia por Livro

Data da ministração: 10.02.2013

1. Números

Números apresenta Jesus Cristo, aquele que foi levantado.

No livro entendemos que os filhos de Israel foram salvos para servir, e assim acontece hoje com todo filho de Deus.

Porém, se não estamos servindo, Paulo nos diz sobre isso em **Gl 5.7**. Cuidado com a incredulidade, ela impede a bênção conforme **Hb 3.16-19**.

Este livro também poderia ser chamado de “Peregrinação no deserto”, ou “Livro das caminhadas”, conforme **Nm 33.1-2**. O período desta peregrinação, que vai do Sinai até as fronteiras de Canaã, a terra prometida, abrange cerca de 40 anos. Pode ainda ser chamado de “Livro das murmurações” porque do princípio ao fim está repleto de murmurações e rebeliões contra Deus, conforme **Sl 95.10**.

Números registra o fracasso de Israel, as consequentes caminhadas e as experiências do povo no deserto. Registra a peregrinação, as guerras e o fracasso da segunda geração do povo de Israel após a saída do Egito.

Mas não é esta a principal ou única mensagem de Números. Lemos em Números sobre a legislação divina, a preparação do povo para a jornada, a história do fracasso da nação, as peregrinações no deserto, a caminhada até Canaã e, no final, apesar da desobediência do povo, Deus lhes dá uma nova oportunidade para experimentar o seu favor e encontrar a vitória.

A história desse povo foi preservada, enquanto muitas outras nações poderosas daquela época se perderam para o mundo. A razão disso é que o Messias que havia de remir o mundo viria desse povo, por isso Deus foi tão paciente e cuidadosos com eles. Em **1 Co 10.1-6** aprendemos que as coisas que aconteceram a eles são uma lição objetiva para nós, e que ilustra o modo de Deus agir conosco ainda hoje.

Data da ministração: 17.02.2013

Números é o quarto livro de Moisés.

Em Gênesis vemos o homem perdido.

Em Êxodo, o homem redimido.

Em Levítico, o homem em adoração.

Em Números, o homem servindo.

Só um homem redimido pode adorar e servir a Deus, e nós fomos salvos para adorá-lo e servi-lo. Não somos salvos por causa de boas obras, mas para as boas obras. A lei pode nos conduzir até a terra prometida, mas só Deus através de Jesus Cristo e de sua graça pode nos fazer entrar nela. A lei não pode nos salvar, conforme **Ef 2.8-10**.

Levítico trata da adoração do crente, e dos seus privilégios.

Números trata do andar do crente e do seu campo de treinamento.

O livro resume-se em cinco grandes nomes: Moisés, o grande líder; Arão, irmão de Moisés, o sumo sacerdote; Miriã, irmã de Moisés e de Arão; Josué e Calebe, os dois espias que ousaram crer em Deus e os únicos de sua geração que entraram na terra prometida, Canaã.

2. A escola de Deus.

Veremos o que os filhos de Israel aprenderam durante esta jornada:

- 2.1. Quando tinham provações deviam confiar em Deus e não no homem, conforme o relato de Nm 13.26-14.25 (**Sl 37.5**).
- 2.2. Deus supriria todas as suas necessidades de acordo com as suas riquezas (**Fp 4.19**): deu-lhes alimento (**11.6-9**), deu-lhes carne (**11.31-33**), deu-lhes água (**20.8**), deu-lhes líderes (**1.1, 3**), e deu-lhes a terra prometida (**14.7-8**).
- 2.3. Deviam adorar a Deus de acordo com as instruções recebidas dele.

O plano original de Deus era que o povo fosse direto para Canaã, mas o povo não obedeceu. Deus disse que todos os que estavam em Cades e que tinham mais de vinte anos de idade, com exceção de Josué e Calebe, teriam de morrer no deserto. Uma nova geração surgiu durante os quarenta anos de peregrinação no deserto, e ao fim desse tempo a nação estava tão forte em número como no dia em que deixaram o Egito (26).

Data da ministração: 03.03.2013

3. Preparação para a jornada

Ao iniciar-se o livro, o povo de Israel estava no deserto do Sinai, já haviam recebido a lei, o tabernáculo fora construído e os sacerdotes tinham sido designados para as suas funções. Deus ia preparar o povo para o trabalho, e os ensinamentos deste livro se aplicam muito bem à vida cristã.

Deus inicia contando cada pessoa do seu povo, e reuniu todos ao redor de si mesmo. Isso é muito precioso! Deus habitava no meio deles. A circunferência do campo que abrangia o arraial, e que ficava de frente para o tabernáculo, supõe-se ter sido de uns 20 km. Para quem via de fora, devia ser uma vista imponente no meio do deserto, com

Deus sobre eles numa nuvem durante o dia e numa coluna de fogo à noite (Nm 9.15-23). Deus era luz para eles à noite e sombra durante o dia. Os sapatos do povo não se gastavam, suas roupas não envelheciam. Eram 600.000 homens de vinte anos ou mais, e ao todo cerca de 3.000.000 homens, mulheres e crianças nesse grande arraial. E a presença de Deus no meio do arraial era a coisa mais gloriosa.

A preparação para a jornada começa com o recenseamento. Moisés recebeu ordens de Deus para isso, pois Deus conhece pelo nome os que são seus (2 Tm 2.19). Até os cabelos da nossa cabeça estão contados!

4. Deus estava lá

Estavam no deserto 3 milhões de pessoas: sem uma folha de grama, sem uma gota d'água, nenhum meio visível de sustento. Perguntas: como foram alimentados; como achariam o rumo através de um deserto imenso que não havia caminhos. Deus estava lá!

Alimentos, almoxarifado, bagagens, roupas: Deus estava lá!

Ninguém tinha ido à frente deles para abrir caminho, não havia nenhum rastro, nem marcos no caminho. Isso parece com as nossas vidas de crentes hoje: estamos atravessando um deserto moral sem precedentes, sem caminhos abertos, sem nenhuma trilha. Não saberíamos o que fazer se não fosse uma pequena frase de Jesus: Jo 14.6. Com Jesus não há incertezas, conforme Jo 8.12.

Deus deu a seus filhos uma nuvem para guia-los durante o dia e uma coluna de fogo à noite. Eles foram guiados um passo de cada vez. Eles não sabiam quando deviam andar e quando parar. A arca da aliança, que significava a presença de Deus, ia à frente com a coluna de nuvem a conduzi-los sempre (Nm 10.33).

A arca da aliança é a Palavra de Deus no meio do povo. O som da trombeta de prata é o testemunho de um povo fiel. A coluna de fogo e a nuvem são a consolação e a direção do Espírito Santo. O tabernáculo e seus estatutos constituem o culto no santuário.

Jesus é quem dá sentido a tudo isso (Hb 3.1).

Data da ministração: 10.03.2013

5. Peregrinações no deserto

Após um ano no Monte Sinai, os israelitas partiram para Cades, situada na fronteira sul da terra prometida. Receosos de entrar, voltaram e vagaram pelo deserto ao sul e ao leste, até que toda aquela geração morresse. Não viajavam o tempo todo mas ficavam em certos pontos com os rebanhos pastando pelas colinas ao redor. Quando a nuvem

se erguia, marchavam. Finalmente se aproximaram de Canaã pelo lado leste do Mar Morto.

Pensem nos anos perdidos, saindo de Cades e voltando a Cades, porque não quiseram crer em Deus. Depois de dois anos no deserto, os filhos de Israel poderiam ter entrado na terra da promessa imediatamente, se não fosse o pecado da incredulidade. É que ouviram as palavras desanimadoras da maior parte dos espias.

Quando os espias voltaram e lhes falaram dos gigantes na terra e das cidades cercadas de altos muros, o coração deles desfaleceu. Não quiseram ouvir a Josué e Calebe, que concordaram com tudo que os dez disseram, mas acrescentaram:

Eia! Subamos e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela (Nm 13.30).

Mas o povo não quis confiar em Deus e disse:

E diziam uns aos outros: levantemos um capitão e voltemos para o Egito (Nm 14.4).

Havendo-se recusado a entrar em Canaã, a porta fechou-se para eles. Isso significava terem de peregrinar pelo deserto por quarenta anos. Deus disse que não permitiria que entrassem em Canaã os que tivessem mais de vinte anos de idade, exceto Josué e Calebe.

No começo a jornada do Sinai a Cades fora rápida e alegre. Depois sobreveio a dúvida e a demora. O povo, em sua hesitação, teve de peregrinar pelo deserto, desperdiçando longos anos. Com tristeza, Moisés lhes recordou o seguinte: **Dt 2.14.**

A onze dias apenas da terra prometida! Mas voltaram. Poderiam ter feito de oito a onze dias de progresso, mas escolheram quarenta anos de peregrinação.

Deus abre portas e ninguém pode fechá-las; fecha-as e ninguém pode abri-las (Is 22.22; Ap 3.8). Deus abriu a porta e 3 milhões de pessoas saíram do Egito; fechou-a quando os egípcios tentaram segui-los.

Deus tirou os filhos do Egito a fim de leva-los a Canaã, a terra da promessa. Deus não queria que eles apenas saíssem do Egito; queria que entrassem na terra prometida. Isso poderiam ter feito em poucos dias! Os espias fizeram a viagem de ida e volta em 40 dias. O medo e a incredulidade impediram-nos de ocupar a terra prometida.

O nosso medo nos impede de desfrutar tudo que Deus nos quer dar. Tememos o que os outros possam dizer, o que possa acontecer se pusermos nossa confiança inteiramente em Cristo, etc.

Um dos relatórios dos espias afirmava que havia gigantes na terra e que os israelitas eram como gafanhotos aos seus olhos (**Nm 13.33**). Esse relatório é a história de muitos

crentes e em parte a história de todas as pessoas. Os gigantes do egoísmo e da avareza, muito mais fortes que os anaquins, impedem o nosso avanço. Mas, no final das contas, permanece o fato de que aquele que está conosco é mais forte do que eles!

Como os dez espias, podemos ser pessimistas; os como os dois, sermos otimistas. Como os dez, podemos colocar as dificuldades entre nós e Deus e dizer que não somos capazes; ou como os dois, podemos colocar Deus entre as dificuldades e nós e dizer que somos capazes!

Começamos com grandes esperanças no entusiasmo do nosso primeiro amor. Adiante está a terra de possibilidades e realizações. Então os gigantes aparecem: gigantes da oposição, que vem de fora; e gigantes do medo, de dentro. Nossa fé vacila. Esquecemos de Deus. Comparamos nossas dificuldades com as nossas próprias forças, em vez de confiá-las ao braço forte de Deus. Aí então voltamos ao deserto da meia-confiança, da meia-vitória e do completo desespero.

Data da ministração: 17.03.2013

O capítulo 33 de Números é o doloroso roteiro dessa viagem. E partiram de um lugar, e acamparam-se em outro. Caminhando, caminhando, armando tendas, partindo, sem nunca chegarem a lugar algum. Um círculo infindo de caminhadas sem objetivo e sem êxito. Quando duvidamos de Deus, essa também é nossa experiência. Sentimo-nos derrotados e desanimados, vagamos em círculos sem realizarmos nada.

Antes dessa cena terminar, vemos Israel resmungar de novo, agora por causa da falta de água. Queixaram-se amargamente a Moisés e Arão e disseram que desejariam nunca ter saído do Egito. A terra era seca e tórrida e não havia água para beber. Moisés e Arão foram novamente a Deus. Ele ordenou a Moisés que tomasse sua vara e falasse à rocha diante do povo, e a rocha verteria água.

A paciência de Moisés esgotou-se. O povo queixava-se de tudo. Num acesso de ira, ele chamou o povo de rebelde e em vez de falar à rocha, feriu-a com vara. A água jorrou. Mesmo que Moisés tenha desobedecido, Deus foi fiel e cumpriu sua promessa.

É triste que os próprios filhos de Deus falhem ao serem provados! O erro de Moisés foi grande, mas isso mostra que ele era igual a nós. Moisés colocou-se no lugar de Deus (Nm 20.10). Isto era uma desonra para Jeová. Porque Moisés feriu a rocha em vez de falar a ela, não lhe foi permitido entrar na terra prometida. Cristo, como a rocha, devia ser ferido uma vez por nossos pecados (1 Co 10.4), não precisa ser ferido novamente.

Data da ministração: 07.04.2013

6. A vara de Arão floresce

Uma situação muito importante e que ainda não citamos é o acontecido no capítulo 17. O sacerdócio de Arão estava sendo questionado, por isso o próprio Deus deveria confirmá-lo. Segundo o texto, o cabeça de cada tribo apresentou uma vara seca, a de Arão seria a da tribo de Levi, e Deus pôs vida na de Arão (v.8).

Do mesmo modo, vemos que os fundadores de todas as religiões morreram, inclusive Jesus, mas só ele ressuscitou dos mortos e foi exaltado para ser nosso Sumo Sacerdote (Hb 4.14; 5.4-5).

7. A caminho de Canaã e a nova oportunidade de Deus

Ao iniciar o capítulo 21 até o fim do livro, vemos que todos os israelitas que haviam deixado o Egito tinham morrido, exceto Moisés, Arão, Josué, Calebe, Miriã e os que tinham menos de vinte anos de idade, quando os espias entraram na terra. Enquanto estavam em Cades, Miriã e Arão, irmãos de Moisés, agora com mais de 100 anos de idade, então morreram.

Israel deveria se movimentar novamente e partiram de Cades-Barnéia agora decididos a entrar na terra prometida. O caminho era muito difícil, mas a fé estava renovada e o braço de Deus lhes deu a vitória.

Aprendemos aqui a lição da segunda oportunidade que Deus oferece ao seu povo. Ele nos apresenta um caminho perfeito, porém nós o rejeitamos. Todos os homens de mais de vinte anos, exceto Josué e Calebe, morreram ao se recusar a entrar na terra prometida na primeira vez. Mas Deus é bondoso e coloca diante de nós outro caminho, uma segunda oportunidade, porque sua misericórdia dura para sempre.

Deus nos perdoa sempre que nos arrependemos, mas o preço é alto para ser pago por nós. De novo Israel se queixa, o descontentamento e a murmuração pareciam ser hábitos dos filhos de Israel, resmungar é muito fácil de aprender, mas de que vale!! Nunca torna o fardo mais leve, pelo contrário.

O povo lutou contra os cananeus e desanimaram. Depois se queixaram porque tinham de contornar Edom e não atravessá-la. Murmuravam de novo contra Deus e contra Moisés porque não gostavam do maná (Nm 21.5). Nunca estavam satisfeitos!

Deus mandou serpentes abrasadoras entre o povo, que causavam dor e morte. Depois que confessaram seu pecado, Moisés orou pela libertação do povo. Deus não tirou as serpentes, mas disse a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e a levantasse numa haste para que todos pudessem vê-la, e quem a visse ficaria sarado (21.6-9).

A Bíblia nos revela que toda a raça humana tem sido picada pela serpente do pecado, recebendo a morte como consequência. E o único modo do homem viver é olhar para

Jesus, que tomou a forma de homem e foi levantado na cruz para levar sobre o si o veneno do pecado. Se olharmos para Ele, nosso Salvador, viveremos (Jo 3.14-15).

Resumo do livro de Números, com leitura diária:

- A nuvem que guiava (9.15-23)
- O relatório dos espias (13.16-33)
- A incredulidade de Israel (14.1-45)
- A água da rocha (20.1-13)
- A serpente de bronze (21.1-9)
- A jumenta de Balaão (22.1-41)
- As cidades de refúgio (35.6-34)